**TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS - PORTUGUÊS: UM OLHAR SOBRE AS COMPETÊNCIAS**

Rosilene A. F.Santos

Unimontes

rosy.froes@yahoo.com.br

Rosana F. Santos

Unimontes

rosa.froes@yahoo.com.br

**Eixo:** Educação e Diversidade

**Resumo**

A educação de surdos perpassa uma infinidade de temáticas, que devem ser discutidas com o intuito de propiciar uma educação mais significativa e pertinente aos mesmos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como eixo “Educação e Diversidade”. Como objetivo pretende-se refletir sobre as competências que envolvem o processo de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a Língua Portuguesa. São apresentadas perspectivas acerca do estágio desenvolvido em uma escola da rede estadual de Minas Gerais, em uma sala de aula do 9º ano, que atende um aluno surdo, por meio da observação foi possível depreender que o Tradutor Intérprete de Libras desenvolve seu trabalho pautado em competências.

**Palavras-chave:** Tradutor Intérprete de Libras. Competências. Sala de aula.

**Introdução**

A educação de surdos como uma especificidade da educação especial, possibilita uma infinidade de reflexões, dessa forma, este trabalho tem como eixo “Educação e Diversidade”, objetivando refletir sobre as competências que envolvem  o processo de tradução e interpretação da Libras para o Português. Assim, são elucidados autores que discutem sobre a tradução e as competências tradutórias, bem como documentos legais que permeiam a Libras. Por meio das impressões do estágio, são apresentadas as competências presentes no desenvolvimento do trabalho do Tradutor Intérprete de Libras - Língua Portuguesa (TILSP) em sala de aula.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O presente trabalho se justifica pela necessidade de abrir espaços de reflexão acerca do TILSP, tendo em vista a legislação atual que o coloca como elemento indissociável ao processo de inclusão do aluno surdo. Como problema tem-se: Quais as competências devem ser desenvolvidas por esse profissional para uma prática coerente?

**Objetivo da pesquisa**

Refletir sobre as competências que envolvem  o processo de tradução e interpretação da Libras para o Português em sala de aula.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução evidenciam a tradução como ação repleta de técnicas, métodos e especificidades.

Segundo Jakobson, há três tipos de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica. Assim, relacionada à tradução interlingual, tem-se o intérprete e tradutor intermodal, que atua entre duas línguas de distintas modalidades, uma gestual-visual e outra vocal-auditiva.

Nesse panorama destacam-se os TILSP, que surgiram diante da necessidade de propiciar a acessibilidade aos surdos, suas ações voluntárias ganharam visibilidade com a Lei 10.436/2002, contudo foi a Lei 12.319/2010 que a regulamentou.

Tal profissional deve pautar-se na competência tradutória, que, segundo Hurtado (2020), refere-se aos conhecimentos específicos inerentes às subcompetências: Bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica. Ou seja, as subcompetências em questão dizem respeito ao “saber especializado, um tipo de expertise, composto por diferentes elementos, os quais de maneira integrada e indissociável qualificariam, distinguiriam e singularizariam os tradutores intérpretes” (Rodrigues, 2018, p. 289-290). Dessa forma, o TILSP define-se ao colocar em prática essas subcompetências no desenvolvimento do ato tradutório.

**Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, bem como a pesquisa de campo, por meio da observação da atuação do profissional TILSP em sala de aula.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

O estágio foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de Montes Claros, em uma turma do 9º ano, composta por 41 alunos ouvintes e 1 surdo. Através da observação foi possível perceber que o aluno surdo se comunica com seus colegas por meio do alfabeto manual e gestos, uma vez que os colegas não sabem Libras, com os professores regentes a comunicação é restrita, já com o TILSP é perceptível que há a comunicação efetiva.

Com relação à prática do TILSP, foi possível identificar a utilização de algumas subcompetências no fazer tradutório: Bilíngue (conhecimentos pragmáticos das duas línguas); Extralinguística (envolve as culturas envolvidas); Conhecimentos sobre tradução (princípios que regem a tradução): E, estratégica (resolução de problemas). Tais competências são encontradas no ato tradutório, o que possibilita uma tradução coerente e satisfatória.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

 As reflexões desenvolvidas acerca das competências do TILSP encontram-se vinculadas ao eixo ‘Educação e Diversidade’, uma vez que a atuação do TILSP tem maior visibilidade no contexto da educação de surdos.

**Considerações finais**

Depreende-se que a tradução é permeada por competências, assim na prática do estágio foi possível identificar as competências que mais se destacam no contexto da sala de aula, dentre elas a Subcompetência bilíngue, a Subcompetência extralinguística, a Subcompetência de conhecimentos sobre tradução e a Subcompetência estratégica, tais subcompetências embasam e possibilitam uma prática tradutória consistente e significativa.

**Referências**

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000.

BRASIL. Lei **12.319**, de 1° de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais ‐ LIBRAS.

HURTADO, Albir A. **Competência tradutória e formação por Competências**. Florianópolis: 2020.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007. 24ª ed.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Competência em Tradução e Línguas de Sinais: A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 2018.